



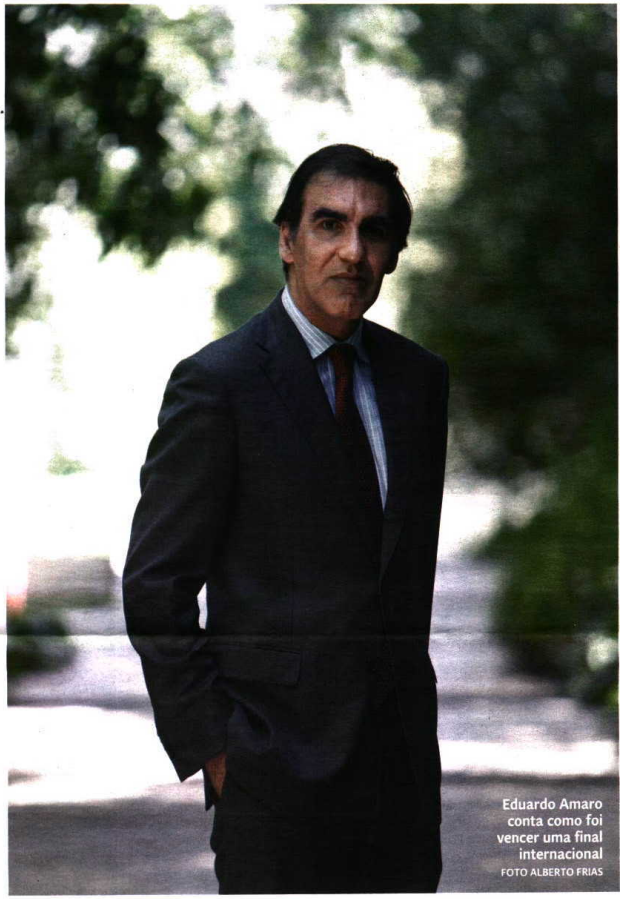
COMPETIÇÃO

A última vitória portuguesa numa final internacional

Eduardo Amaro liderou a equipa nacional que **há 14 anos se sagrou campeã mundial** da competição e relembra como foi essa experiência



Macau acolheu em 1999 a final internacional do Global Management Challenge 1998. No ano em que este território deixou de estar sob administração portuguesa, uma equipa lusa venceu a final internacional desta competição de estratégia e gestão criada há mais de 30 anos pelo Expresso e pela SDG. Além de Portugal participaram no evento o Brasil, Espanha, França, México, República Popular da China, Macau, Alemanha e Marrocos. Foi a última vitória portuguesa neste evento internacional. Eduardo Amaro liderou a equipa nacional e conta que o planeamento e a conceção de uma estratégia acertada, fez a diferença no desempenho.



Eduardo Amaro conta como foi vencer uma final internacional
FOTO ALBERTO FRIAS

Em 1998, Eduardo Amaro e mais dois sócios tinham iniciado um negócio próprio, com a aquisição para Portugal dos direitos do franchising da Ciência Diversificada. "Já tinha participado no Global Management Challenge e achei que era interessante envolver na competição algumas das pessoas que estavam a trabalhar na implantação do projeto empresarial", explica. Foi assim que nasceu a equipa IAPMEI-Cindap/Team, formada por Eduardo Amaro, Ana Isabel Tavares e Cláudia Maria Santos que venceu a final nacional.

A ida a Macau

"Quando começámos a competir em Portugal o objetivo já era ir a Macau", relembra Eduardo Amaro. No contexto internacional tiveram de gerir uma pequena empresa que estava a nascer. "Tinha tudo a ver connosco e apostámos em coisas que estávamos a fazer em Portugal com a Ciência Diversificada, nomeadamente em investigação e desenvolvimento (I&D) e numa estratégia de posicionamento com objetivos a médio e longo prazo", conta o líder da equipa lusa. As opções escolhidas tiveram impacto logo na segunda jogada, altura em que chegaram ao primeiro lugar, tendo mantido essa posição até ao fim. "Confesso que a partir da segunda jogada pensei que poderíamos ganhar. Contu-

do nas finais internacionais quando as equipas começam a ter maus resultados fazem jogadas 'doídas' e por vezes ocorrem surpresas", refere Eduardo Amaro. Na altura, o México e a República Popular da China foram os principais adversários de Portugal.

Para Eduardo Amaro o tempo que a sua formação levou a preparar-se para a final internacional, ainda em Portugal, discutindo estratégias possíveis, fez a diferença. "O tempo das decisões é muito curto e conseguimos dividir bem o trabalho entre nós. Foi um verdadeiro projeto de

equipa", salienta. Focaram-se na I&D e na qualidade dos produtos desenvolvidos.

Segredo do sucesso

O líder da equipa lusa conta ainda que para se ter sucesso nesta competição é necessário perceber o modelo e recolher toda a informação possível. A análise da concorrência é também importante e na altura tinham um elemento da equipa dedicado a este aspeto. Revela também que é necessário ser coerente, pois o mercado reage mal a grandes oscilações.

A edição portuguesa de 2013 do Global Management Challenge começou esta semana. As equipas que estão a competir Eduardo Amaro aconselha, num ano em que se esta perante uma nova versão do simulador, compreender bem as novas variáveis e de que forma vão influir no resultado do todo. "Há que pensar que a prova é um bom simulador da vida real", relembra. Estudar bem a concorrência e manter a estratégia concebida adaptando-a ao cenário encontrado são determinantes.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Classificação após a 1.ª decisão - 1.ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
Deloitte/Gegee	Essilor/C&C
Essilor/Tel3	Zon/Shuffle
Delta Force	Indra Odyssea/Avantgarde
CGI/Bruteforce	IAPMEI/Ch Consulting
Meo4all.pt	CGD-UCP Porto/Biogest
Alumnigmc/Think Big	ISLA Lisboa/Specialone
Intrum Justitia/Novateam	CP-Train Force
Intrum Justitia/Mitrosoft	CTT/Hunter Spirits
PT Money Makers	Indra Bte/Gistores
Accenture/Bgd	Topadventure
Galp on	Accenture/4Steps
CGI/Gmc4ever	Euronext/Cunundrum
Intrum Justitia/Mbf	Accenture/Corloga
Centralcervejas	Tagusgás/Capitalnow
CPC Is/Complexity	CPC Is/Club Sevil
Euronext/SG Univ.Évora	Ana Aeroportos
Essilor/Siglesoft	PT Rpm
Banco Best Start Up	CGD Den Dynamic
Essilor/L.M.T.	Intrum Justitia/CFE II
PTuscadas	Notoriedade Popular
Banco Popular Alinhados	Power@Ren
Banco Bic Norte	Essilor/Ecobirole
CTT/Stilo	Accenture/Fintec
Canal Superior/Isma5	Randstad/Unbeatteam
PT Blue Academy Azores	Ser (Banco) Popular
EDP/ABC Sgpps	Canal Superior/Ismaigest
Os Bic Estrategas	CTT/Gestaoxxl
Essilor/Douro Team	Banco Popular Crédito
Randstad/Prius_UÉvora	Alumnigmc/Tlbelm
Randstad/Djame_estg	TAP/Aog
Randstad/Go4globe	CPC Is/Soluçao
PT/GMC Projec	Istm-EDP/Gestisto
Via Consulting/Mastermind	Canal Superior/Angrymanag
Essilor/Fepfinance	Siemens ChallengedZwin
EDP/Clmt	PT/Eletrope
Heidrick/Energist	Canal Superior/Estrategas
Moving Siemens, Inc	CGD-Dpl
EDP/New Sell III	Popular Quick Wins It
CPC Is/Evaristo	New Generation PT
Staples/M_Decision	REN Cryo Team
TAP/7x3y Ready4departure	IEFP/Ilhéus
Zonmovies	Randstad/Fcul
PT/illuminati	Intrum Justitia/Efemeros
Siemens Business&Co	Randstad Fcul
Zon_Splay	Essilor/Survivors
Sie mens	Popular Crédito a Pme
Randstad/Ciências	EDP Imparaveisgas
Tabaqueira-Feup/Sustained	Essilor/Unlikely
ISLA Lisboa/Masterminds	Montepio AIFragde M.G.
Estg Portalegre/Equipa 5	Mitrasnumscp/92sw
Intrum Justitia/Inmotion	Mindbury/Mixórdia
Banco Popular Chama Viva	CGD/Seg Mc/The Braves
Legi Irmãos	Towers Watson
Univ.Évora/Equipa Lean	Randstad/Futurinvs
PT/Forward	Tagusgás/Ipsantar/M-estg
Tap/Rjrtp0103	Thales Portugal
Liberty Blue Innovation	IST Accenture/Beta Manage
Zon/Chicanhão	Montepio F.A. Botelho
Zon Challenge	Montepio Credito Inivictum
IEFP/Inovismai	Randstad Technologies-On
IAPMEI/Primaveraevaluation	IAPMEI/Resiquimica
Euronext/Ismaiteam	INCM
IEFP/Ismaimng	Heidrick/Sharks
IEFP/Jeefeuc	Montepio Pelican Force

Veja as classificações totais em: <https://www.expresso.sapo.pt/worldgmc>

INÍCIO DA PROVA

Começou esta semana a primeira volta do Global Management Challenge 2013 e as 448 equipas que estão a competir tomaram a sua primeira decisão. As formações foram divididas em 64 grupos cada um constituído por sete equipas e os participantes terão mais quatro semanas para mostrarem o que valem. É que na quinta e última decisão, apenas as formações que estiverem no topo dos seus grupos é que se qualificarão para a segunda volta, agendada para o final de setembro. Nessa etapa, as equipas terão de tomar mais cinco decisões e as melhores oito irão integrar a final nacional, marcada para novembro. O vencedor nacional irá representar o país na final internacional a realizar em abril de 2014, na Rússia. Na tabela anexa são publicadas as equipas que se encontram em primeiro e segundo lugar nos seus grupos. Na próxima semana, e com a tomada da segunda decisão, é provável que estas classificações sofram alterações. A PT é a empresa com mais equipas no topo de grupos, com sete. A Essilor conta com cinco lideranças e a Randstad, a Zon e a Intrum Justitia com quatro.

As boas decisões resultam do trabalho em equipa

António Filipe, diretor financeiro da Canon Portugal, acredita que este desafio é uma escola de treino para as empresas

A primeira participação de António Filipe, atual diretor financeiro da Canon Portugal, no Global Management Challenge remonta aos anos 90. De lá para cá a competição mudou, mas continua a ser para este antigo participante uma experiência formativa.

A carreira de António Filipe começou em 1997 no departamen-

to de controlo de gestão das Indústrias Lever Portuguesa onde permaneceu até ao final de 2005. No ano seguinte e até 2007 integrou a multinacional Tengelmann, tendo nesse mesmo ano sido convidado para trabalhar na Canon Portugal. Em 2008 assumiu a direção financeira desta multinacional.

"A minha primeira participação na competição remonta aos anos noventa com uma equipa formada por colegas de curso. Mais recentemente em 2011/12 liderei uma equipa de quadros da Canon a convite de um dos

nossos parceiros, a Intrum Justitia", conta António Filipe. Relembra que há vinte anos os participantes recebiam a informação por correio e as decisões eram feitas numa folha A4 e podiam ser entregues nos escritórios da SDG.

"Era um mundo novo, para nós estudantes na altura que estávamos a aprender o conceito de empresa e de repente tínhamos uma organização para gerir. Estávamos no início da era Excel e muitas decisões eram tomadas em reuniões de esplanada, mas com rigor", conta. En-

tretanto tudo mudou e na última participação, já no século XXI, a informação e a sua partilha estava à distância de apenas um clique.

Oportunidade única

Para António Filipe o Global Management Challenge "é uma oportunidade única de gerir uma empresa, como também de poder aplicar conhecimentos práticos, bem como verificar qual o impacto das decisões quando os resultados não são os esperados e poder corrigi-los. Is-

tó por si é uma aprendizagem para a nossa vida profissional.

Outra das aprendizagens que retirou das suas duas participações foi que "as boas decisões tomam-se em conjunto", salienta. Durante a competição e para quem trabalha, a maior dificuldade é a gestão do tempo disponível. Tanto assim foi que a equipa de quadros que liderou não alcançou a segunda volta.

Na sua perspetiva esta iniciativa é extremamente competitiva o que revela o empenho e dedicação que cada um dos participantes coloca nesta experiên-

cia de estratégia e gestão.

"O Global Management Challenge é hoje uma verdadeira 'imagem de marca'. A sua evolução ao longo dos anos aproxima cada vez mais o modelo ao contexto económico real, fazendo dele um sucesso nacional e internacional", comenta António Filipe. Acredita que para os estudantes é um primeiro contacto com o mundo empresarial e para aos quadros permite a aplicação e partilha de experiências, sendo, por isso, na sua opinião, "uma escola de treino" para as empresas. M.F.